

**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

**ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE DE PUÉRPERAS**

**Bianca Rodrigues dos Santos (UEPG [brodriguesdossantos@hotmail.com](mailto:brodriguesdossantos@hotmail.com))**

**Amanda Rodrigues dos Santos ( UEPG [amanda.dos.santos@hotmail.com](mailto:amanda.dos.santos@hotmail.com))**

**Fabiana Bucholdz Teixeira Alves ( UEPG [fabr.teixeira@uol.com.br](mailto:fabr.teixeira@uol.com.br) )**

**Resumo:** O diagnóstico precoce de alterações e disfunções deve ser prioridade de toda equipe transdisciplinar neonatal, principalmente quando envolve a prática do aleitamento materno exclusivo. O projeto Educação em saúde bucal a gestante e na primeira infância realizado no Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa tem por objetivo inserir o acadêmico de odontologia no cenário prático do puerpério mediato a fim de que ele possa reforçar a importância do aleitamento materno no desenvolvimento estomatognático do bebê, bem como avaliar a cavidade bucal do neonato, detectando problemas relacionados à pega que levam ao desenvolvimento de fissuras no seio da mãe e orientações sobre as consequências da introdução de hábitos de sucção não nutritivos. Nesse artigo apresentamos uma parte do trabalho realizado pela equipe da área de odontologia e enfermagem dentro do projeto, onde avaliamos o ponto de vista da puérpera sobre a importância da Odontologia nessa fase, por meio de um questionário. Participaram da pesquisa 118 puérperas que tiveram a orientação do cirurgião-dentista no puerpério mediato e retornaram para a consulta de 15 dias no ambulatório de saúde bucal materno-infantil. Os resultados nos mostraram que todas as puérperas consideraram importante a atuação do cirurgião-dentista e recomendaram para outras mães essa orientação odontológica no puerpério.

**Palavras-chave:** Puerpério. Orientação. Cirurgião-Dentista.

**INTRODUÇÃO**

O leite materno supre todas as necessidades nos primeiros meses de vida para o bebê crescer e se desenvolver sadio. Os movimentos realizados pelo lactente durante o aleitamento materno fazem com que todas as estruturas orais, como os lábios, bochechas, língua, ossos e músculos, se desenvolvam e fortaleçam harmonicamente, o que favorecerá o predomínio da respiração nasal, sendo esta um estímulo natural ao correto desenvolvimento da oclusão decídua (RUIZ, 2015). Crianças com menor tempo de aleitamento materno desenvolvem com maior frequência, hábitos orais deletérios; uma vez que ao ser alimentado com a mamadeira realiza menor número de sucção não estimulando de forma adequada a musculatura orofacial. Dessa forma o bebê não supre suas necessidades de sugar, podendo iniciar hábitos de sucção não nutritivos (BASTOS; PEREIRA; MAGALHÃES, 2006).

A abordagem educativa durante o período puerperal é fundamental para que a mãe compreenda a influência das suas ações na saúde do bebê. Nesse contexto, as ações da odontologia neonatal, enquanto elemento de um processo assistencial preventivo no momento puerperal pode auxiliar no manejo do aleitamento materno exclusivo e exame da cavidade bucal do neonato. Sendo de fundamental importância enfatizar que a amamentação favorece o desenvolvimento estomatognático, bem como uma ideal respiração, uma vez que todos esses fatores em conjunto resultam em qualidade de vida. O projeto Educação em saúde bucal a gestante e na primeira infância tem também por objetivo que o acadêmico em odontologia possa avaliar o desenvolvimento da amamentação logo após o parto, auxiliando na detecção de possíveis problemas relacionados à variação anatômica da língua do neonato, pega incorreta, que podem gerar um trauma nos mamilos, pouco ganho de peso do bebê e desmame precoce (SANCHES, 2004). A atuação do cirurgião-dentista no aleitamento materno parte do princípio da integralidade do cuidado, visando um bem comum, ou seja, a melhora da qualidade de saúde da puérpera e do lactente evitando assim agravos futuros.

## OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção da puérpera sobre o papel do profissional cirurgião-dentista no puerpério mediato em relação ao manejo do aleitamento materno exclusivo, com a detecção precoce de problemas relacionados à amamentação.

## METODOLOGIA

O projeto Educação em saúde bucal a gestante e na primeira infância realizado no Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa no cenário prático do puerpério mediato. O acadêmico de odontologia tem por função reforçar a importância do aleitamento materno no desenvolvimento estomatognático do bebê, bem como avaliar a cavidade bucal do neonato, detectando problemas relacionados à pega que levam ao desenvolvimento de fissuras no seio da mãe e orientações sobre as consequências da introdução de hábitos de sucção não nutritivos. Antes da alta hospitalar as mães são convidadas a participarem de um projeto follow-up de Saúde Bucal Materno-Infantil, sendo previamente agendadas para uma consulta inicial aos 10- 15 dias do recém-nascido. No retorno antes da consulta as mães foram convidadas a responder um questionário formado por dez perguntas, sendo cinco de resposta curta (sim ou não) e cinco perguntas abertas para a opinião da entrevistada. As questões foram elaboradas com linguagem de fácil entendimento,

a respeito da atuação do Cirurgião-dentista no período gravídico-puerperal. A pesquisa contou com 118 puérperas que realizaram o parto no Hospital Universitário Regional de Ponta Grossa (HURPG) no período de abril e maio de 2017. Os dados foram tabulados em Excel.

## RESULTADOS

Ao serem questionados sobre a orientação odontológica no pré-natal, 83 das entrevistadas responderam desconhecer, 73 já haviam procurado atendimento odontológico durante a gestação; apenas 9 já haviam procurado durante o pré-natal orientação odontológica em relação ao bebê; 116 acharam importante ter um dentista orientando o aleitamento na maternidade; com relação a orientação feita 111 consideraram útil, 5 foram indiferentes e 2 não gostaram. Sobre a orientação ser feita por um dentista 7 acharam inesperada, 6 foram indiferentes e 105 acharam bom; na prática 14 conseguiram colocar aplicar algumas orientações recebidas, 5 não conseguiram aplicar nenhuma das orientações e 99 conseguiram aplicar todas as orientações. Entre os fatores que dificultaram a aplicação prática das orientações, os mais citados foi fissuras, dor ao amamentar e problema na pega. Ao serem questionadas se recomendariam para outras mães a orientação odontológica no puerpério todas as participantes responderam sim, sendo que os principais motivos descritos foram a importância na saúde do bebê, tratamento precoce e prevenção de problemas durante o aleitamento. Os acadêmicos de odontologia inseridos no projeto passaram a desenvolver uma prática no manejo do aleitamento materno no puerpério mediato, com atitudes de escuta, de interação profissional-usuário, determinantes na qualidade assistencial junto à população. O projeto passa a contribuir com a educação em saúde da população e também na formação de profissionais da área focados nas políticas públicas de saúde, com ênfase no Programa de Assistência Integral à Saúde Materna Infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que ainda existe uma lacuna no que concerne a avaliação odontológica durante o período gravídico-puerperal e que o cirurgião-dentista é fundamental durante este processo, atuando em equipes interdisciplinares, principalmente no que tange o desenvolvimento estomatognático do bebê e a promoção da prática da amamentação. O ambiente hospitalar contribui para uma atuação integradora e inovadora de diversas áreas da saúde, destacando a odontologia no ciclo gravídico-puerperal visando a valorização da puérpera no cuidado consigo e com o bebê, gerando aumento dos laços entre nutriz e lactente, em função das boas práticas adotadas.

**REFERÊNCIAS**

BASTOS, A.O; PEREIRA, F.S; MAGALHÃES, A.L.L.C. Relação entre hábitos de sucção não nutritiva, tipo de aleitamento e má oclusões em crianças com a dentição decídua. Revista CEFAC, v.8, n.3, p.352-359, 2006.

DIAS, R.B; BOERY, R.N.S.O; VILELA, A.B.A. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. Ciência & Saúde Coletiva, v.21, n.8, p.2527-2536, 2016.

MOURA, L.F.A.D. et al. Conhecimentos e práticas em saúde bucal de mães que frequentaram um programa odontológico de atenção materno-infantil. Ciência & Saúde Coletiva, v.12, n.4, p.1079-1086, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Recomendações OMS. 1991. Disponível em: <http://www.leitematerno.org/oms.htm>. Acesso em: 20 abril 2017

RUIZ, D.R. Atendimento odontológico ao recém-nascido. Atualização de condutas em pediatria. Sociedade de Pediatria de São Paulo, n.72, 2015.

SANCHES, M.T.C. Manejo clínico das disfunções orais na amamentação. Jornal de Pediatria, v.80, n.5, p. 155-162, 2004.